

Editorial

A meta da publicação “Autoria e estilo nos estudos de mídia com ênfase na ficção seriada televisiva”, fruto da parceria da revista Humanidades & Inovação da UNITINS com o Grupo de Pesquisa A-Tevê: Laboratório de Análise da Ficção Televisiva, do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia, é fortalecer o debate sobre as abordagens metodológicas que tratam da ficção seriada para televisão, um dos fenômenos culturais mais potentes nas sociedades contemporâneas.

Assistir séries ficcionais pela televisão ou nas plataformas de streaming, como Netflix e Globoplay, está cada vez mais presente, de forma intensa, na rotina de amplos segmentos da sociedade brasileira. As histórias seriadas, que encantam a audiência e repercutem nas dinâmicas da esfera cultural e política, fazem parte de um complexo sistema de produção que envolve conglomerados de mídia responsáveis pela produção e distribuição dos produtos seriados de mercados nacionais diversos, assim como, múltiplos ambientes de criação onde atuam profissionais de diferentes áreas. Os estudos de mídia têm se dedicado a esse fenômeno que se ampliou nas últimas décadas com a popularização da internet e da cultura digital, abordando as dinâmicas de produção, criação, circulação e consumo das séries, assim como, os estilos dos autores e das obras seriadas de ficção.

O Grupo de pesquisa A-Tevê reúne, desde 2001, pesquisadores para tratar dos problemas teóricos e metodológicos que afloram das análises desses temas. Um dos pilares das atividades de pesquisa ao longo desses anos primou pelo interesse em conhecer, avaliar, aplicar e recriar metodologias de análise da poética das séries que permitissem identificar e avaliar os estilos dos profissionais reconhecidos como autores no processo coletivo de criação e produção da ficção seriada.

Os ofícios que envolvem os roteiristas contadores de histórias seriadas e os diretores profissionais parceiros do audiovisual foram examinados, pois os efeitos primordiais na audiência decorrem dessas artes que encantam pelas habilidades na composição de histórias tecidas com graus diversos de continuidade narrativa e pelo controle criativo sobre a realização audiovisual que as traduz. Nessas investigações sobre as histórias seriadas de longa duração (como as telenovelas, dentre outras), com alto grau de continuidade narrativa que proliferam em mercados concorrenciais, desiguais e industriais, os estudos sobre o ofício dos produtores também ganharam relevância, mostrando como a posição autoral dos roteiristas depende em boa medida da parceria colaborativa com eles, ou até mesmo, da habilidade de atuarem também como produtores.

Pode-se, assim, afirmar que a posição autoral dos roteiristas autores na ficção seriada televisiva depende das relações que os roteiristas contadores de histórias estabelecem com as dinâmicas de trabalho de outros profissionais nessas equipes, em especial, com aqueles que detêm maior poder de decisão sobre o processo criativo, como produtores e diretores. Por essa razão, tornou-se vital nos protocolos de pesquisa aprimorar os métodos de análise que permitem a compreensão da gestão das organizações empresariais responsáveis pelas condições de trabalho desses profissionais e os modos como essas circunstâncias de atuação nas empresas incidem sobre os processos de produção, circulação e consumo dos produtos seriados de ficção.

Os aportes de Pierre Bourdieu, em especial, as noções de campo, posições, disposições e trajetórias, associados as abordagens que examinam as indústrias culturais e criativas têm sido privilegiados. Frutos dessa aproximação podem ser observados na incorporação do conceito de campo das empresas, campos de produção de obras culturais diversas, ou seja, das lógicas e ações empresarias em tensão e disputas nesses campos e os modos como incidem sobre o grau de autonomia dos autores e das escolhas estilísticas nos produtos examinados.

O Grupo de pesquisa tem sido, ainda, um celeiro fértil de discussões teórico-metodológicas que permitiram sedimentar e aprumar o conceito de campo de produção cunhado por Bourdieu e os aspectos do estilo e da autoria em uma perspectiva comparativa entre diferentes

campos de produção de produtos culturais midiáticos. A perspectiva comparativa é essencial para o aprimoramento dos métodos de análise em curso, assim como permitem explicitar as lógicas mais amplas e as sincronias e sinergias nos sistemas de criação, circulação e consumo nos mercados de mídia. Os primeiros artigos do dossiê apresentam reflexões nessa linha ao tratarem da questão do estilo e da autoria no campo da ficção seriada, no campo publicitário audiovisual e no campo dos comics de super-heróis.

Outra vertente de análise para o exame dos estilos de autores e obras tem sido representada pelas abordagens do teórico e historiador de cinema David Bordwell e pelo historiador da arte Michael Baxandall. Esses pressupostos teóricos e metodológicos quando articulados aos de Bourdieu constituem as bases dos protocolos de um método de análise da poética, do estilo e da autoria de obras de ficção que privilegia a historicidade das práticas dos agentes e a articulação das análises textuais com as contextuais de produtos audiovisuais.

Assumir os desafios analíticos que afloram dessas associações teórico-metodológicas significou desenvolver uma cuidadosa análise da poética das séries de ficção e dos processos criativos dos agentes autores responsáveis pelas decisões estilísticas nelas observadas. Para tanto, realizou-se apropriações de conceitos vitais, tais como, mundos ficcionais, gêneros ficcionais, pactos de recepção, serialidade, construção de personagens e adaptações para ampliar os insumos dos protocolos de pesquisa das investigações desenvolvidas no Grupo A-tevé ao longo dessas décadas. Os trabalhos acadêmicos (conclusão de graduação, dissertações e teses) realizados no âmbito do Grupo podem ser consultados em ateve.com.br.

Resultados dessas abordagens podem ser conhecidos nos artigos sobre o pacto ficcional na série *Game of Thrones*, sobre o modelo de serialidade em *Desperate Housewives*, sobre as convenções nas escolhas estilísticas das séries do gênero crime fiction e, por fim, sobre o projeto musical na telenovela. A questão da adaptação é explorada nos artigos que tratam do gênero literário ao audiovisual, em especial minisséries, e na recriação do romance *Morto até o anoitecer* para a série televisiva *True Blood*. A análise da composição das personagens foi abordada nos artigos sobre Giuseppe Garibaldi na minissérie *A Casa das sete mulheres* e no artigo sobre a minissérie *Coco Chanel*.

Os estudos sobre a autoria e estilo na ficção seriada que envolvem telenovelas brasileiras e séries ficcionais produzidas no mercado brasileiro e estadunidense com circulação mundial são objeto de atenção dos demais artigos desta edição. No caso das telenovelas os artigos revelam traços autorais e estilístico de Gilberto Braga, Glória Perez, João Emanuel Carneiro e Benedito Ruy Barbosa. A jazzística autoral da série *Cidade dos Homens* é tema do artigo seguinte. Encerra-se o dossiê com os artigos sobre as marcas autorais de Shonda Rhimes em *Grey's Anatomy* e das marcas de Lena Dunham na série *Girls*.

Espera-se que a leitura desta publicação amplie a compreensão sobre os desafios analíticos que as questões do estilo e da autoria em produtos ficcionais seriados revelam e mobilize esforços para desvendar os mistérios que esses temas afloram.

Organização

Maria Carmem Jacob de Souza (UFBA)

Thaiane Machado (UFBA)

Kyldes Batista Vicente (Unitins)